

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:      Não      Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:      /      /

O documento está sujeito a registro de patente?      Sim      Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?      Sim      Não


## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

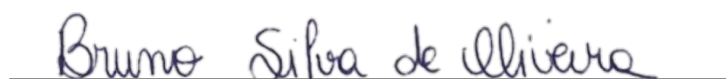
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /  
Data

  
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*



## **Anexo IV**

### **TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL**

Eu **Ivone Alves de Sousa Sirqueira** discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, “**ANÁLISE DA NARRATIVA CHAPEUZINHO AMARELO**” declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho da Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Aragarças, 11 de Novembro de 2022.

Acadêmico/Autor



## **ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

Ao(s) 19 (dezoito) dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 18 (dezoito) horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. Bruno Silva de Oliveira (orientador), Dra. Jamille da Silva Santos (membro), Me. Tamira Fernandes Pimenta (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “ANÁLISE DA NARRATIVA CHAPEUZINHO AMARELO” do(a) estudante Ivone Alves de Sousa Sirqueira, Matrícula nº 2018205221351172 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

---

Bruno Silva de Oliveira - Orientador/Presidente da Banca

---

Dra. Jamille da Silva Santos - Membro

---

Me. Tamira Fernandes Pimenta - Membro

---

Ivone Alves de Sousa Sirqueira - Acadêmico

## ANÁLISE DA NARRATIVA CHAPEUZINHO AMARELO, DE CHICO BUARQUE

Ivone Alves de Sousa Sirqueira<sup>1</sup>

**RESUMO:** A Literatura Infantil encanta pessoas de todas as idades, por meio de sua ludicidade. A magia, a fantasia, a imaginação e a descoberta são alguns elementos essenciais para o amadurecimento e para o enriquecimento da personalidade da criança; e esses elementos podem ser encontrados em obras literárias voltadas para o público infantil, mas não só nelas. A Literatura Infantil pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem, como também despertar o gosto pela leitura, desenvolver o imaginário e o intelecto do leitor, possibilitar que a criança torne clara suas emoções e fazer com que elas entendam o momento pelo qual estão passando em sua vida. O conto de fadas é uma das primeiras formas literárias clássicas que a criança tem contato, ele é um texto que pode ser lido à luz da psicanálise de desenvolvimento da criança. Assim, este artigo tem como objetivo compreender as influências das narrativas infantil no desenvolvimento das crianças, focando no conto “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque. Apresenta como metodologia a revisão bibliográfica, por dar-se através de revisão de literatura baseado em obras já existentes em livros, artigos e textos oriundos da internet com grande estudo do objeto de pesquisa, reunindo dados sobre o tema investigado, buscando um detalhamento do conteúdo com a coleta de informações que ajudam a descrever os fenômenos que os contos causam e colaboram no desenvolvimento das crianças. Visando comprovar que a infância é uma fase fundamental para o indivíduo aprender a entender como funciona a sociedade e como viver nela, as experiências vividas pelas crianças servem de base para a formação de sua personalidade e sua forma de conviver com o mundo.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil; conto de fadas; Chapeuzinho Amarelo.

**ABSTRACT:** Children's Literature enchants people of all ages, through its playfulness. Magic, fantasy, imagination and discovery are some essential elements for the maturation and enrichment of the child's personality; and these elements can be found in literary works aimed at children, but not only in them. Children's Literature can help in the teaching-learning process, as well as arouse a taste for reading, develop the reader's imagination and intellect, enable children to clarify their emotions and make them understand the moment they are going through in your life. The fairy tale is one of the first classical literary forms that the child has contact with, it is a text that can be read in the light of child development psychoanalysis. Thus, this article aims to understand the influences of children's narratives on children's development, focusing on the short story "Chapeuzinho Amarelo", by Chico Buarque. It presents as a methodology the bibliographic review, as it takes place through a literature review based on existing works in books, articles and texts from the internet with a great study of the research object, gathering data on the investigated topic, seeking a detailing of the content. with the collection of information that helps to describe the phenomena that the tales cause and collaborate in the development of children. Aiming to prove that childhood is a fundamental phase for the individual to learn to understand how society works and how to live in it, the experiences lived by children serve as a basis for the formation of their personality and their way of living with the world.

**Keywords:** Children's Literature; fairy tale; Chapeuzinho Amarelo.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Polo Iporá sob a orientação do professor Dr. Bruno Silva de Oliveira.

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil encanta pessoas de todas as idades, por meio de sua ludicidade. A magia, a fantasia, a imaginação e a descoberta são alguns elementos essenciais para o amadurecimento e para o enriquecimento da personalidade da criança; uma vez que os perigos, os anseios, as derrotas e as vitórias presentes nas histórias influenciam o comportamento e o modo com que as crianças compreendem o mundo e seus sentimentos. Esses elementos podem ser encontrados em obras literárias voltadas para o público infantil, mas não só nelas.

As narrativas que podem ser enquadradas na Literatura Infantil possibilitam a criança pensar e refletir sobre as histórias dos contos, promovendo seu desenvolvimento, fazendo-a entender que nem sempre as situações são agradáveis e que as pessoas nem sempre são boas; o que pode levá-la a despertar seu senso crítico, uma vez que as crianças têm acesso a elementos psicológicos e emocionais próprios, fazendo-as compreender, mesmo que inconscientemente, suas lutas interiores, sem menosprezá-la. Ressaltamos também que essas narrativas apresentam soluções temporárias e, até mesmo, permanentes para os problemas enfrentados pelas crianças.

Citamos, como exemplo, o conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”, que surgiu na Idade Média, o qual é contado há muitos anos, e que no século XIX teve seu enredo modificado pelos Irmãos Grimm. Na versão dos irmãos alemães havia uma menina que usava um capuz vermelho e vivia na floresta com sua mãe, e que precisava visitar e levar alimentos para sua avó que morava do outro lado da floresta e encontrava-se doente. Apesar das recomendações da mãe sobre os perigos da floresta, das orientações para que não falasse com estranhos e que fosse pelo caminho mais curto, a menina assim que encontrou o lobo, que se mostrando muito gentil, a convence seguir por outro caminho. Ao desobedecer a mãe, Chapeuzinho Vermelho dá a oportunidade de o lobo chegar primeiro à casa da vovó e engoli-la, quando a menina chega à casa da vovó é enganada mais uma vez pelo lobo que acaba engolindo-a também. Por sorte, um caçador percebe que há algo errado e consegue salvar Chapeuzinho Vermelho e sua avó.

Ao ouvir a história de da menina de capuz vermelho, as crianças experimentam momentos de medo, alegria e curiosidades, que as fazem compreender a importância de seguir as advertências para que se tome cuidado com pessoas desconhecidas e que não se deve confiar em pessoas estranhas, como também que não se deve desobedecer aos pais, pois podem colocar em risco sua vida e a vida de outras pessoas.

A história de Chapeuzinho Vermelho não traz ensinamentos somente para as crianças, mas também mostra aos pais, como a importância de criar-se um vínculo familiar e afetivo com os filhos, pois quanto mais próxima for a relação entre pais e filhos, maior será a confiança em seus conselhos, e que, mesmo com todas as recomendações e conselhos, os filhos vão errar durante o percurso, porém irão aprender com cada experiências vividas.

A Literatura Infantil pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem, despertar o gosto pela leitura, desenvolver o imaginário e o intelecto, possibilitar que a criança torne clara suas emoções e fazer com que elas entendam o momento pelo qual estão passando em sua vida, relacionando-os com a realidade. Como também, estimula a mente e fortalece a relação entre o real e o imaginário.

Os contos de fadas são contadas para as crianças de geração após geração, independente de raça, credo ou condição social, estando presentes no cotidiano familiar, social e escolar. Esses contos abordam temas que fascinam e estimulam a fantasia, principalmente das crianças, ajudando na formação da personalidade do indivíduo, possibilitando a criança criar analogias com sua própria vida, desenvolvendo sentimentos e emoções, como também aprendendo a lidar com sensações (ad/di) versas.

Diante do exposto, este artigo visa dissertar sobre as influências das narrativas infantis no desenvolvimento das crianças, tendo com objeto de análise o livro “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, obra essa que faz um diálogo intertextual com o conto “Chapeuzinho Vermelho”, dos Irmãos Grimm.

No livro *Chapeuzinho Amarelo*, Chico Buarque conta a história de uma garotinha que era amarela de medo, tinha medo de tudo, até do medo de ter medo, era tão medrosa que já não se divertia, não brincava, não dormia, não comia. Seu maior receio era encontrar o Lobo, que era capaz de comer “duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz e um chapéu de sobre-mesa”. Chapeuzinho Amarelo nos ensina uma valiosa lição sobre coragem e superação do medo ao enfrentar o Lobo e passar a aproveitar a vida como toda criança,

Para tal propomo-nos a entender como a Literatura Infantil age no imaginário das crianças e analisar como a narrativa “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque dialoga/retrata com a realidade da criança.

## 2 CONCEITO DE CONTOS DE FADAS

Os Contos de fadas são encontrados nas tradições orais e literárias e transmitem a ideia de que o herói ou a heroína precisa enfrentar grandes obstáculos antes de vencer o mal. Em geral, os contos de fadas são introduzidos pela expressão "era uma vez", com o propósito de avisar o leitor o fato de que o tema narrado não se refere ao tempo e espaço presentes. O conto de fadas é uma vertente literária que apresenta personagens fantásticos como dragões, fadas, gigantes, animais falantes, bruxas, encantamentos, entre outros elementos do maravilhoso. Segundo Bruno Bettelheim, em *A psicanálise dos contos de fadas* (2002), “a maioria dos contos de fadas se originou em períodos em que a religião era parte muito importante da vida; assim, eles lidam, diretamente ou por inferência, com temas religiosos” (p. 14), como exemplo a história *d’As Mil e Uma Noites*, que fazem referência a religião islâmica. Por não despertar mais associações universalmente e pessoalmente significativas, muitas histórias com temas religiosos são negligenciadas e desconhecidas por muitos hoje em dia, um fato que ilustra essa tendência é o abandono de “A Filha de Nossa Senhora”, dos irmãos Grimm.

O significado do termo “maravilhoso” é analisado pelo historiador Jacques Le Goff, conceituado estudioso da Idade Média. Le Goff (p.19) diz que “Na literatura encontra-se quase sempre um maravilhoso cujas raízes são pré-cristãs” (p. 19). O historiador refere-se a Tzvetan Todorov, e analisa os conceitos apresentados por este na obra sobre a literatura fantástica, destacando que o maravilhoso conserva sempre um resíduo sobrenatural que nunca conseguirá explicar-se senão recorrendo ao sobrenatural

Patrícia Sueli Teles de Oliveira, em seu trabalho de conclusão de curso intitulado *A construção dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças* (2010), afirma que os contos de fadas são narrativas muito antigas, no começo não se destinavam a crianças, eram mitos difundidos por hindus, persas, gregos e judeus. Essas primeiras histórias eram caracterizadas como mitos por transmitirem expressões narrativas de conflitos entre homem e natureza.

Para Coelho (1991), a literatura fantasista “apresenta o mundo maravilhoso, criado pela imaginação, e que existe fora dos limites do real e do senso comum” (p.265), é caracterizado por fatos que acontecem fora do âmbito do espaço e do tempo, sendo conhecidos segundo a lógica do senso comum.

Os contos de fadas são influenciados pela civilização, mesmo com essa influência eles passam por alguns desafios que são identifica-los no tempo e no espaço, considerando que há poucos registros no sentido de conto de fadas.

O que mais chama atenção nos contos de fadas é que o país e o tempo nunca se fazem presente e não é revelado, todos começam com um: “era uma vez..., A branca de neve morava em um castelo no meio da floresta”, e assim acontece em diversos outros contos do gênero.

Segundo Eliade (1972), "o mito ensina ao homem arcaico as histórias primordiais que o constituíram existencialmente" (p. 16). Essas histórias são fruto da emoção e da necessidade do homem de aprender a observar o que acontecia a sua volta, levando-o a buscar uma religião para lhe transmitir um controle maior, em termos racionais, dos efeitos da natureza sobre si mesmo, assim como de seus próprios instintos, como o de sentir medo.

Câmara Cascudo, em *Literatura Oral no Brasil* (2012), chama de mito toda narrativa desprovida de autoridade histórica, seja qual for a sua origem, em que uma comunhão religiosa reconhece um elemento fundamental da sua fé, contendo a expressão clara de seus principais sentimentos e mais caras ideias. Os mitos são milenares e atuais, vivem cobertos de credices, escondidos em medos e pavores, suas raízes vêm de longe através do passado terrível e escuro.

Contudo existe chances de os contos de fadas serem mitos dessacralizados, ou seja, alguns autores tem uma tradição oral e isso facilitou a migração de uma religião a outra. Portanto, estavam sujeitos a sofrerem mutações, adaptando-se à cultura local assim como recebendo as influências da ordem judaico-cristã. Mesmo assim, alguns contos mantiveram suas raízes na cultura popular, preservando elementos inerentes às religiões ditas pagãs.

Após esse conhecimento consideramos os contos de fadas como literaturas antigas, ou seja, a quais cumprem a função de expor a criança a situações que provocam desejos, medos e curiosidades e assim faz com que as crianças participem de problemas vinculados a realidade.

Segundo Coelho (2003), os contos de fadas surgiram a milhões de anos, através da tradição oral, mais sua valorização se concretizou há alguns séculos, quando os contos passaram a ser contados para as crianças de maneira lúdica; e nesse sentido, os contos de fadas encantam e cativam as crianças e adultos até os dias de hoje.

É importante salientar que trabalhar com o conto de “chapeuzinho vermelho” pode surgir muitas semelhanças e diferenças em questão ao livro *Chapeuzinho amarelo* pelo fato de uma história levar para o lado da fantasia com objetivo de prender a criança na história de uma menina que



não tinha medo e acabou sendo engolida pelo lobo mau, e o outro conto fazer um intertexto ao usar a narrativa base para construir uma comédia, em que a criança tinha tanto medo do lobo que a fez perder o medo.

Os contos de fadas, antes mesmo da escrita, já tinham seus ensinamentos compartilhados pelos povos através da fala, os contos transmitiam aos seres humanos um rompimento sobre os mitos enfrentados por eles.

### **3 O CONTO DE FADAS E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Com a finalidade de formar a personalidade e o caráter, o ciclo de aprendizagem da criança começa com seu nascimento, pois para satisfazer suas necessidades é preciso de comunicação; no começo com choro e gritos, seguidos por gestos e palavras, para, finalmente, ela comunicar-se por meio de ações, as quais podem ser até inconscientes. Com a não satisfação do seu desejo, a criança passa por momentos de frustração, quando precisa aprender a controlar a raiva e a agressividade, assim começa a desejar e a fantasiar por meio de sonhos, da música, da arte e dos contos de fadas que fazem parte do seu convívio.

As fantasias revelam os desejos do inconsciente e, com elas, as crianças começam a criar as experiências de sua vida, a aprender como se comportar em sociedade e a fazer escolhas em uma determinada situação em que ela se vê dividida em opções. Os contos de fadas são importantes manifestações das fantasias gerais para uma criança a partir do momento em que ela se identifica com a história e com seus personagens, sendo capaz de se colocar no lugar do personagem ali presente.

Através dos contos, as crianças expõem suas fantasias, pois as narrativas podem provocar medo, desejos e sensações de perigo. Para saber o que desejar, é preciso fantasiar que um dia esse desejo já tenha sido satisfeito, vale ressaltar as primeiras experiências dos bebês como fundamentais para a formação do desejo e da frustração da criança, fase em que estará mais velha, e que a infância é essencial para aprender e para entender como viver em sociedade e como funciona a vida nesta, ao mesmo tempo, aprende a viver com seus problemas e que seus problemas também são de outras crianças, permitindo familiarizar-se com esses conflitos. Os contos de fadas são capazes de envolver as crianças, fazendo-as imaginar os lugares e os personagens presentes na história, e usando sua criatividade pode ser o personagem que mais se identificar.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 1992 p.20)

Bettelheim (2002) destaca a utilidade terapêutica dos contos de fadas, pois a criança encontra sua própria solução para seus conflitos internos, demonstra como esses contos manifestam os conflitos e ansiedades que surgem em determinadas etapas do desenvolvimento da criança. Com grande experiência clínica como educador e terapeuta com os pais e as crianças, Bettelheim aponta que os contos de fadas ajudam as crianças a descobrir o mais profundo significado da vida, enquanto divertem e despertam a curiosidade dos pequenos, desenvolvendo nas crianças a capacidade de fantasiar, aliviando as pressões exercidas pelos problemas vividos por elas; encorajando-as a lutar por valores e sentimentos e que apesar das dificuldades sempre é possível encontrar uma saída. O psicanalista aponta que “para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções” (BETTELHEIM, 2002, p.5).

Nely Coelho (2003) afirma que, através dos contos de fadas, é possível despertar nas crianças o prazer em ouvi-las, e isso é importante para a formação de qualquer criança, pois estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, a música, o querer ouvir novamente, desenvolvendo dessa forma a oralidade nas crianças dessa faixa etária, considero ser este um importante e significativo veículo de comunicação entre elas.

Os contos contribuem para a descoberta da identidade da criança, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade, pois com as narrativas dos contos de fadas, é possível aprender e refletir sobre os problemas enfrentados pela sociedade. Os contos transmitem a criança, a natureza das lutas enfrentadas contra a desigualdade e o preconceito existente em nossa sociedade. Os contos de fadas deixaram de ser vistos apenas como fantasia, e passaram a ser enxergados como abertura para as verdades ocultas do ser humano.

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade, mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade (BETTELHEIM 2002, p.23)

Conforme Bettelheim (2002), na criação de uma criança o mais difícil e também o mais importante é ajudá-la a encontrar sentido na vida, e que durante seu desenvolvimento é preciso que a criança entenda a si própria e aos outros, tendo um relacionamento satisfatório e significativo com o mundo em que está inserida.

Fanny Abramovich escreve, no livro *Literatura Infantil: gostosuras e bobices* (1997), que “É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica” (p. 17). Segundo a autora, a literatura é capaz de fazer com que a criança veja com transparência as histórias contadas e consegue entender com clareza o mundo, os sentimentos e os medos que sente, pois a literatura age na construção da ideia de que a criança tem do mundo, de si própria e do outro.

#### **4 CHAPEUZINHO VERMELHO E CHAPEUZINHO AMARELO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS**

Neste tópico, iremos dissertar acerca das semelhanças e diferenças presentes no conto “Chapeuzinho vermelho”, dos Irmãos Grimm e do livro *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque.

Na história contada pelos Irmãos Grimm, a criança é representada por sua inocência desconhecendo o perigo. Chapeuzinho vermelho era corajosa, cheia de vida e andava sozinha pela floresta. Já no livro de Chico Buarque, a criança reconhece o medo e por isso se anula e se isola do mundo, Chapeuzinho Amarelo era tímida e muito medrosa, vivia recolhida no seu cantinho. Chapeuzinho vermelho não sentiu medo quando se deparou com o lobo. Enquanto Chapeuzinho amarelo, mesmo sem ver o lobo, já sentia muito medo, ela não saía de casa, não fazia nada de tanto medo que tinha. Chapeuzinho vermelho, ao contrário, mesmo sabendo que o lobo existia não se negou a ir até casa da avó. Chapeuzinho Vermelho não tinha ninguém para brincar, era ela, a mãe a vovó, que morava longe; já Chapeuzinho Amarelo tinha o primo da vizinha, a filha do jardineiro, a sobrinha da madrinha e o neto do sapateiro.

No que tange ao encontro com o lobo, elas tiveram reações bem diferentes: Chapeuzinho vermelho demorou para reconhecê-lo e só então ficou com medo. Chapeuzinho amarelo que já tinha muito medo ao ficar frente a frente como lobo, viu que não era tudo que ela imaginava e acabou esnobando-o. Chapeuzinho vermelho foi salva do lobo pelos caçadores; já em chapeuzinho amarelo, o lobo é vencido pela coragem da menina que rompe o medo ao ver que o lobo não era invencível.

Chapeuzinho Vermelho sentiu medo ao ver o lobo, enquanto Chapeuzinho Amarelo perde o medo ao vê-lo.

Outro elemento que devemos nos debruçar é o personagem lobo. Lobo de Chapeuzinho Vermelho tem características físicas ressaltadas para intensificar a maldade, assim como o lobo de Chapeuzinho Amarelo. O lobo do conto dos Irmãos Grimm tem olhos, nariz e boca grandes para ver, sentir e comer a menina. No conto de Chico Buarque, encontramos um LOBO, escrito com letras maiúsculas, equivalendo as palavras usadas no conto dos irmãos Grimm: “carão de lobo, olhão de lobo, jeitão de lobo, bocão”. Nas duas histórias, existia uma menina que, em algum momento, deparar-se-ia com o lobo. Não existe avó e nem o caçador na história de chapeuzinho amarelo, mas existem outras crianças.

Em ambas as narrativas, as meninas não tem nome, as crianças são definidas pelos acessórios que usam, um capuz vermelho e um chapéu amarelo.

Existe uma grande associação intertextual entre a obra *Chapeuzinho Amarelo* e o conto dos irmãos Grimm, Chapeuzinho Vermelho, visto que há uma relação intertextual relacionado às personagens, bem como o próprio nome do conto, quando há somente uma troca do adjetivo que caracteriza a personagem. De acordo com Bakhtin (2003 [1979]), o dialogismo é um princípio constitutivo da linguagem, e condição para construção dos sentidos do discurso. Segundo o autor, as palavras não são selecionadas em dicionários, mas tomadas da boca de outros falantes.

A narrativa de Chico Buarque mostra uma semelhança com o conto dos Irmãos Grimm, pois ao ouvir o título *Chapeuzinho Amarelo* faz-se uma ligação ao conto alemão. Isso acontece porque em algum momento da vida, os indivíduos, que já se depararam com essa história, resgatam a memória discursiva sobre esse conto de fadas.

Contudo, a grande diferença desses contos é que chapeuzinho amarelo é mostrado ao leitor como uma forma de comédia, já chapeuzinho vermelho traz um tipo de história real, e a grande semelhança é que ambos há uma menina e um lobo como o assustador da história.

Em *Chapeuzinho Amarelo*, publicado em 1979, o autor apresenta ao leitor uma literatura renovada. Chico Buarque usa uma linguagem leve, mas com muito humor, ironia e um tom paródico, trabalhando com um jogo de palavras que transforma o discurso literário, desfazendo a separação do bem e do mal.

Buarque conta a história de uma menina, que desistiu de ser feliz por causa do medo que sentia, mas que superou esse medo representado pelo lobo ao confrontá-lo com a realidade, havendo uma inversão de lugares entre oprimido e opressor. A menina percebe que vive em um mundo de ficção que a impede de fazer as coisas que ela gosta, coisas comuns de uma criança.

Era a Chapeuzinho Amarelo  
 Amarelada de medo.  
 Tinha medo de tudo,  
 aquela Chapeuzinho.  
 Já não ria.  
 Em festa, não aparecia.  
 Não subia escada  
 nem descia.  
 Não estava resfriada  
 mas tossia.  
 Ouvia conto de fada  
 e estremecia.  
 Não brincava mais de nada,  
 nem de amarelinha (BUARQUE, 1979, p. 7).

O lobo era um dos maiores medo da menina, Chapeuzinho Amarelo sonhava com o lobo, pensava no lobo e temia o dia que se encontrasse com ele. Quando finalmente encontra o lobo, a menina se vê frente a frente com esse medo, e foi assim que tendo que enfrentar o medo, ela foi o perdendo aos poucos, até que deixasse de existir.

Mas o engraçado é que,  
 assim que encontrou o LOBO,  
 a Chapeuzinho Amarelo  
 foi perdendo aquele medo  
 o medo do medo do medo  
 de um dia encontrar o lobo.  
 Foi passando aquele medo  
 do medo que tinha do lobo.  
 Foi ficando só um pouco  
 de medo daquele lobo.  
 Depois acabou o medo  
 e ela ficou só com o lobo  
 (BUARQUE, 1979, p. 18).

Chapeuzinho Amarelo era uma menina inocente, mas consegue enfrentar seu maior medo, e isso deixou o lobo envergonhado e triste, pois a menininha não sentia mais o medo que a apavorava. Então o lobo sentiu-se sem forças por não conseguir mais fazer com que ela sentisse o terrível medo. Chapeuzinho Amarelo não sentia mais pavor, então, o lobo grita, berra e grita novamente, repetindo seu nome umas vinte cinco vezes, tentando fazer com que o medo da menina voltasse.

O lobo ficou chateado  
de ver aquela menina  
olhando pra cara dele,  
só que sem o medo dele.  
Ficou mesmo envergonhado,  
Triste, murcho e branco-azedo,  
Porque um lobo, tirado o medo,  
É um arremedo de lobo.  
É feito um lobo sem pêlo.  
Lobo pelado  
(BUARQUE, 1979, p. 21).

A história de chapeuzinho amarelo evidencia o quanto o sentimento de medo impedia a menina de viver, pois tinha medo de tudo, principalmente do lobo que nem sabia se existia. Quando não existe mais o medo, a menina começou a comer de tudo, “menos sola de sapato”, passou a ter uma vida normal, conseguiu interagir com outras crianças e brinca até mesmo com as palavras que antes a assustavam, libertando-se definitivamente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no que fora exposto nas páginas anteriores, percebemos que contos de fadas contribuem para a formação da criança, pois coloca os problemas recorrentes para o leitor de maneira nítida, e utiliza como suporte de suas histórias os conflitos da humanidade. Quando a criança lê ou ouve os contos de fadas, ela percebe que os conflitos não são somente seus, mas também os de outras pessoas. Assim, ao passo que aprende a lidar com seus problemas, a criança aprende também que não é a única que está vivendo isso, tornando-a capaz de resolver seus problemas e se fortalecer para enfrentá-los.

A infância é uma fase fundamental para o indivíduo aprender a entender como funciona a sociedade e como viver nela, as experiências vividas pelas crianças servem de base para a formação de sua personalidade e sua forma de conviver com o mundo.

A criança começa a aprender a crescer quando passa a entender seus próprios conflitos internos, colocando nos personagens seus sentimentos inconscientemente reprimidos. Os contos aliviam as tensões oferecendo formas de resolver os problemas, mostrando muitas vezes uma saída feliz, ajuda a lidar com as dificuldades do seu dia a dia, como a rivalidade, a inveja, o medo, a

vingança, entre outros. A fantasia, a magia, a maldade dos vilões, a inocência dos heróis e a esperança de que tudo vai dar certo são fatos importantes que influencia a vida das crianças. A possibilidade de crescer e ser feliz é imprescindível para dar sentido a vida de uma criança.

Com as histórias dos contos a criança pode experimentar diferentes papéis, podendo ser herói ou bandido, príncipe ou monstro, permitindo-a viver as emoções na pele dos personagens e optar pelos que mais se identifica.

É possível perceber o encantamento das crianças com os contos de fadas, desde bem pequenos, chegando até mesmo à adolescência e na fase adulta. Os contos de fadas estimulam a imaginação e a compreensão das crianças sobre si mesmo e sobre o mundo em que está inserido.

Existe fases na vida das crianças em que elas gostam de brincar com situações imaginárias, ouvir as mesmas histórias e utilizar fantasias. As histórias dos contos de fadas prendem a atenção, despertam a curiosidade, a criatividade e a imaginação, ajuda a criança entender melhor suas emoções e enriquece sua vida, isso contribui para o seu desenvolvimento emocional e intelectual.

Por todas as contribuições que os contos de fadas dão ao desenvolvimento das crianças, é importante que a leitura desses contos seja estimulada pelos pais, professores, e por todos que fazem parte da vida da criança.

## 6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2006

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: editora 34, 2016 [1979].

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Ed. Paz e Terra, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil** [recurso eletrônico] / Luís da Câmara Cascudo. – São Paulo: Global, 2012.

Chapeuzinho Vermelho: caminhos percorridos, Denise Dias De Carvalho Sousa, 2017; Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/navegacoes/article/view/23442/15887>>. Acesso em 28 set. 2021.

Chapeuzinho Vermelho no Divã Ivan Vale de Sousa, 2016; Disponível em:

<<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/2584/pdf>>. Acesso em 28 set.2021.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. Ilustrações de Ziraldo. Belo Horizonte: Yellowfante, 2019 [1979].

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2003

ELIARDE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1972

GRIMM, Jakob. Chapeuzinho Vermelho. In: *nos contos de Grimm* – ilustrações Janusz Grabiński; tradução do alemão Tatiana Belinky. São Paulo: Paulinas, 1989.

LE MOS, Carolina Lindenberg. Um chapéu amarelo e um capuz vermelho: uma leitura semiótica, de Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, Araraquara (SP), v. 6, n. 1, jul. 2008.

MEREGE, Ana Lucia. **Os Contos de Fadas: Origens, História e Permanência no Mundo Moderno**- São Paulo: Claridade,2010.

OLIVEIRA, P. S. T. de. A construção dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças. 62 p. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – UNEB, Salvador, 2010. Disponível em: . Acesso em: 09 mar. 2022.

SILVA, Geysa e ROCHA, Luiz Fernando Matos (org.). **Quem conta um Conto de Fadas**. Rio de Janeiro: Confraria dos Ventos, 2008